



## **Pessoas com deficiência: dados para ampliar a inclusão**

**N° 20050302**

**Março - 2005**

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

### **Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

### **Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

### **Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

### **Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

### **Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DADOS PARA AMPLIAR A INCLUSÃO

---

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

## Introdução

O Instituto Pereira Passos tem, de forma pioneira entre os municípios do Brasil, procurado maximizar o aproveitamento das informações do Censo 2000 do IBGE. Com isso pretende-se não apenas oferecer à cidadania e aos pesquisadores elementos para aprofundar o conhecimento da realidade da cidade, mas também, e principalmente, subsidiar a ação gerencial das diversas instâncias da Prefeitura com os dados necessários para favorecer a eficiência de suas ações.

Este estudo tem como tema o expressivo contingente de cariocas que declararam ao Censo 2000 serem portadores de algum tipo de deficiência. No ano de 2000 eram 828 mil cariocas, ou 14,8% da população. No Brasil, o contingente de pessoas com deficiência em 2000 chegou a 24,6 milhões, ou seja, 15,4% da população. Um em cada sete cariocas ou brasileiros é portador de deficiência.

Embora os percentuais sejam os mesmos, têm significados diferentes. No **Rio Estudos** nº 146, dedicado à população idosa do Rio de Janeiro, observa-se que a cidade é a capital com maior proporção de população idosa no Brasil (13% do total). No conjunto do país, essa proporção é de 8,6%. Como existe uma forte correlação entre população idosa e população portadora de alguma deficiência, o fato do percentual de portadores de deficiência em relação à população total ser o mesmo na cidade e no país é explicável por causas diferentes. No Rio, as variáveis socioeconômicas são significativamente melhores do que as médias do país, mas o contingente de idosos é, também, expressivamente maior.

Esse estudo visa a detalhar na realidade da cidade as características da população com alguma deficiência. Esse contingente de 828 mil cariocas, que certamente continuará a aumentar acompanhando o crescimento da população idosa na cidade, tem necessidades que as políticas públicas e a sociedade carioca devem considerar em todas as suas ações. Essas necessidades dizem respeito, apenas como ilustração, ao mobiliário urbano que deve propiciar acessibilidade física, ao sistema de transportes, à adequação das especializações da rede de saúde pública, ao atendimento nos postos de serviços, à política de informações específicas que devem ser levadas ao conhecimento desse grupamento, a meios que propiciem um enriquecimento da socialização e acesso ao mercado de trabalho, e assim por diante.

O detalhamento das informações no âmbito das regiões administrativas é fundamental para aprimorar o foco das ações públicas e, felizmente, o Censo 2000 do IBGE viabiliza a organização das informações nesse recorte, bem como a caracterização do tipo e grau das deficiências pesquisadas.

Até 1980, questões relativas à deficiência não constavam do questionário do Censo Demográfico. A partir da promulgação da Lei número 7.853, de 24 de outubro de 1989, o levantamento pelo censo das questões específicas da pessoa com deficiência tornou-se obrigatória.

Em 1991, o Censo Demográfico levantou apenas as deficiências mais graves. Os resultados para a cidade do Rio de Janeiro aparecem nos *gráficos 1 e 2*, em valores absolutos e relativos. A proporção de pessoas com deficiência era de apenas 1,1 % na cidade. Cabe destacar a definição de deficiência mental, pois as demais são auto-explicativas.



## Pessoas com deficiência por sexo, segundo o tipo de deficiência - 1991

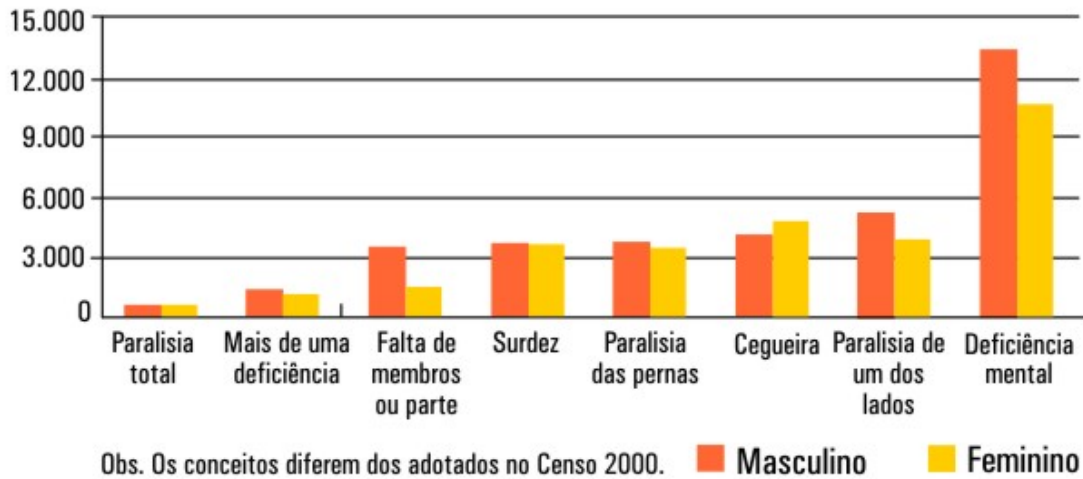


Gráfico 1

## Proporção de pessoas com deficiência, segundo o tipo de deficiência - 1991

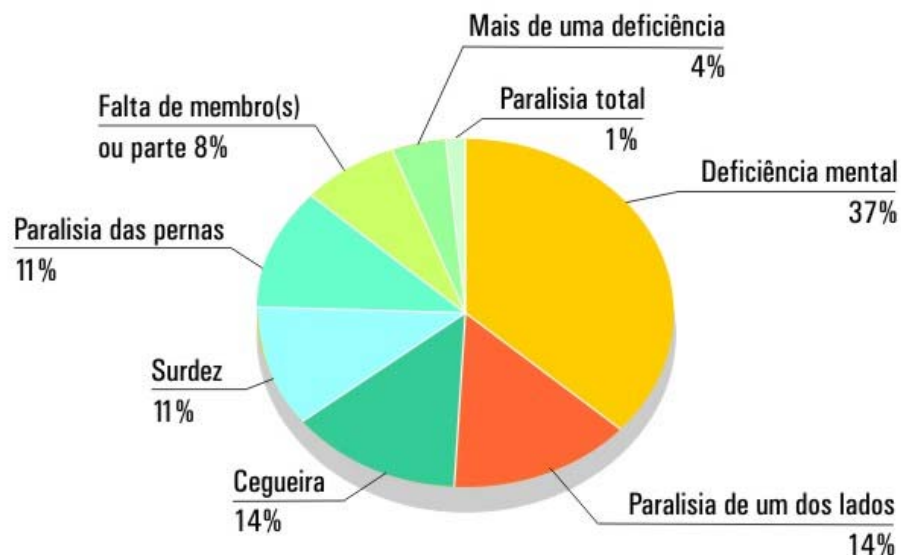


Gráfico 2

**Deficiência mental** – para a pessoa com retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível que se manifesta durante a infância e se caracteriza por grande dificuldade de aprendizagem e adaptação social. Não considerar como tal as pessoas que apresentam perturbação ou doença mental: neuróticos, psicóticos, esquizofrênicos, vulgarmente denominados loucos ou malucos.(IBGE. Censo Demográfico: manual do recenseador.1991)

No Censo Demográfico 2000, a questão dos deficientes ganhou importância, o que gerou um crescimento tanto em quantidade, quanto em qualidade nas informações sobre essas pessoas. Nas perguntas do questionário do censo, passou-se a utilizar o conceito de limitação de atividade para avaliar as incapacidades. Este conceito permite distinguir graus de incapacidade de enxergar, ouvir e locomover-se. Foi também pesquisado o contingente de deficientes mental e físico.

**1. Deficiência mental permanente** - o retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível, que se caracteriza por dificuldades ou limitações intelectuais associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, autodeterminação, cuidados com saúde e segurança, aprendizagem, lazer, trabalho etc. Não se considerou como deficiência mental as perturbações ou doenças mentais como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.

**2. Deficiência física** – abrangeu os seguintes tipos de paralisia: permanente total de ambos os braços e pernas; permanente das pernas; permanente de um dos lados do corpo e a falta de perna, braço, mão, pé ou do dedo polegar ou a falta de parte da perna ou braço.

**3. Deficiência visual** - feita com o uso de óculos ou lentes de contato, no caso de a pessoa utilizá-los, a classificação foi: incapaz de enxergar (a pessoa se declarou totalmente cega); grande dificuldade permanente de enxergar; alguma dificuldade permanente de enxergar.

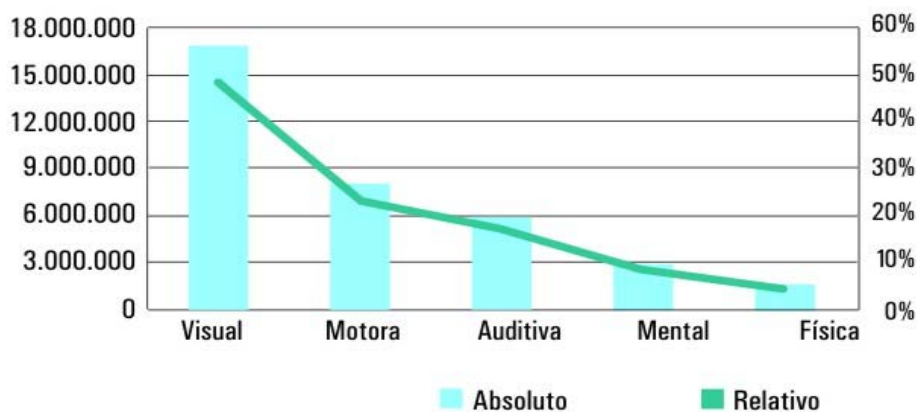
**4. Deficiência auditiva** - feita com o uso de aparelho auditivo, no caso de a pessoa utilizá-lo, a classificação foi: incapaz de ouvir (a pessoa se declarou totalmente surda); grande dificuldade permanente de ouvir; alguma dificuldade permanente de ouvir.

**5. Deficiência motora** - feita com o uso de prótese, bengala, ou aparelho auxiliar, no caso da pessoa utilizá-lo a classificação foi: incapaz de caminhar ou subir escadas (a pessoa se declarou incapaz de caminhar ou subir escadas sem ajuda de outra pessoa, por deficiência motora); grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas; alguma dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas.(IBGE. Censo Demográfico 2000: primeiros resultados da amostra, CD, 2002)

## Brasil

O *gráfico 3* apresenta as pessoas com deficiência por tipo de deficiência tanto em valores absolutos como em valores relativos para o Brasil. Podemos constatar que os deficientes visuais somam mais de 16 milhões e que respondem por praticamente a metade do universo de deficientes no país.

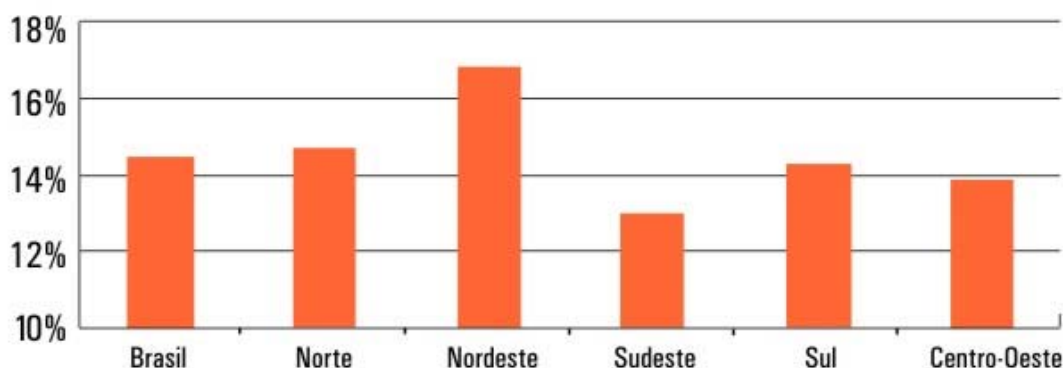
**Pessoas com deficiência por tipo de deficiência em valores absolutos e relativos - Brasil - 2000**



**Gráfico 3**

A distribuição da proporção de pessoas com deficiência segundo as Grandes Regiões aparece no *gráfico 4*. A maior discrepância se dá entre o Sudeste, com o menor índice (13,1%), e o Nordeste, com o maior (16,8%).

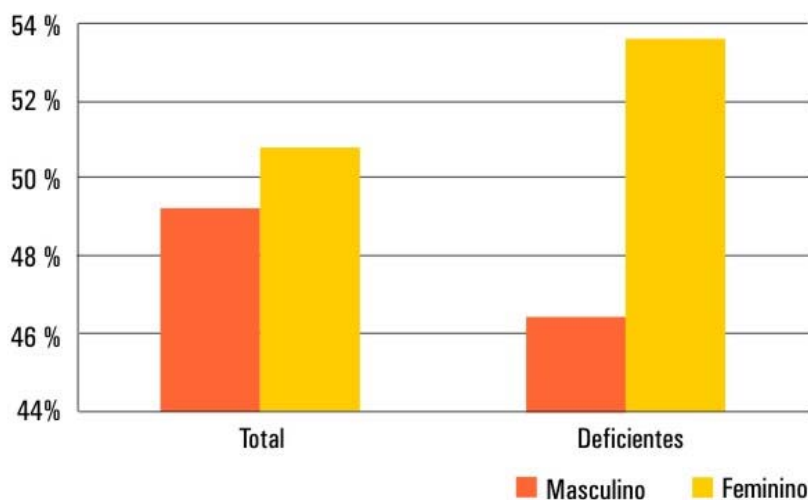
**Proporção de pessoas com alguma deficiência - Brasil e Grandes Regiões - 2000**



**Gráfico 4**

No Brasil, cresce a proporção de mulheres quando se compara o total da população com a de portadores de deficiência (*gráfico 5*). O fato decorre da maior participação das mulheres no conjunto da população idosa.

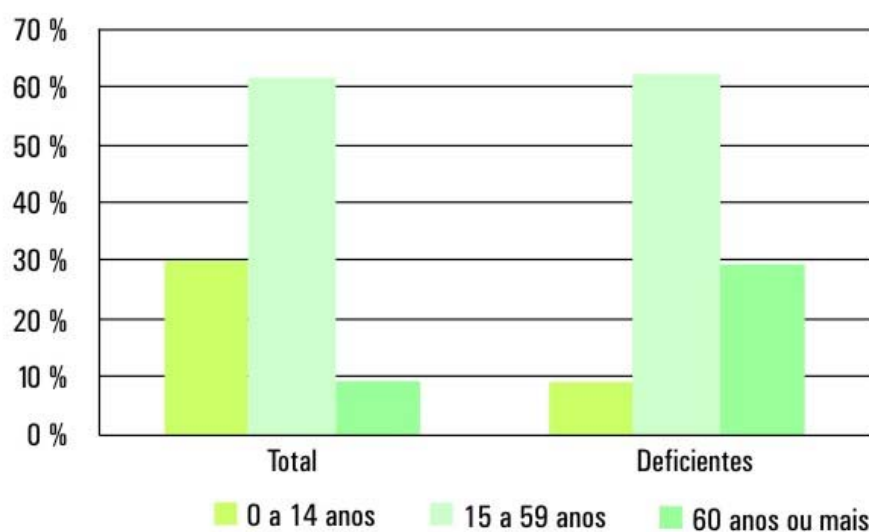
**Distribuição das populações total e com deficiência por sexo em % - Brasil - 2000**



**Gráfico 5**

Comparando os três principais segmentos etários da população total (jovens, adultos e idosos) com os de pessoas com deficiência (*gráfico 6*), percebe-se que no universo de brasileiro dos deficientes, diminui vertiginosamente a participação dos jovens, mantendo-se estável a dos adultos, enquanto triplica a representatividade dos idosos.

**Distribuição das populações total e com deficiência, segundo os três principais grupos etários em % - Brasil - 2000**

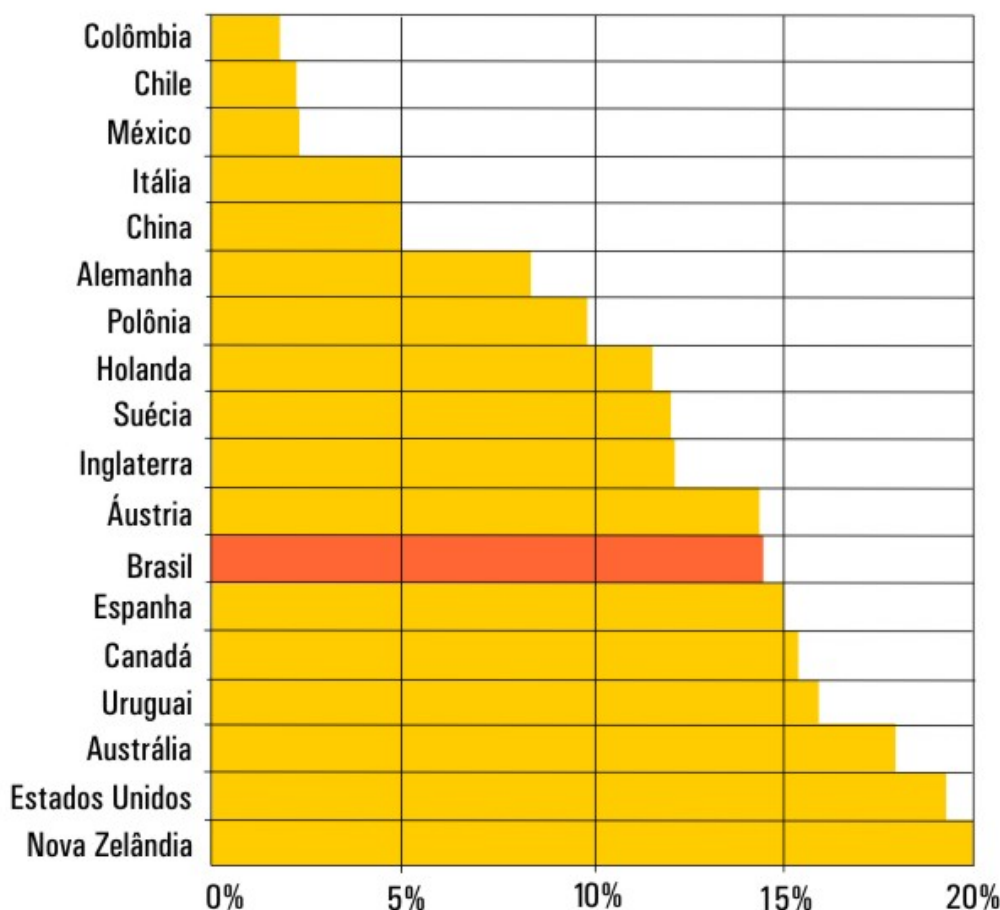


**Gráfico 6**



O gráfico 7 permite visualizar o percentual de pessoas com deficiência em diversos países. Esses resultados não são comparáveis, pois foram levantados em anos diversos, por metodologias diferentes e em países com estruturas etárias muito diferentes.

### Proporção de pessoas com deficiência, segundo países selecionados - 1986 / 2000



Obs: Os conceitos de deficiência variam conforme os países

**Gráfico 7**

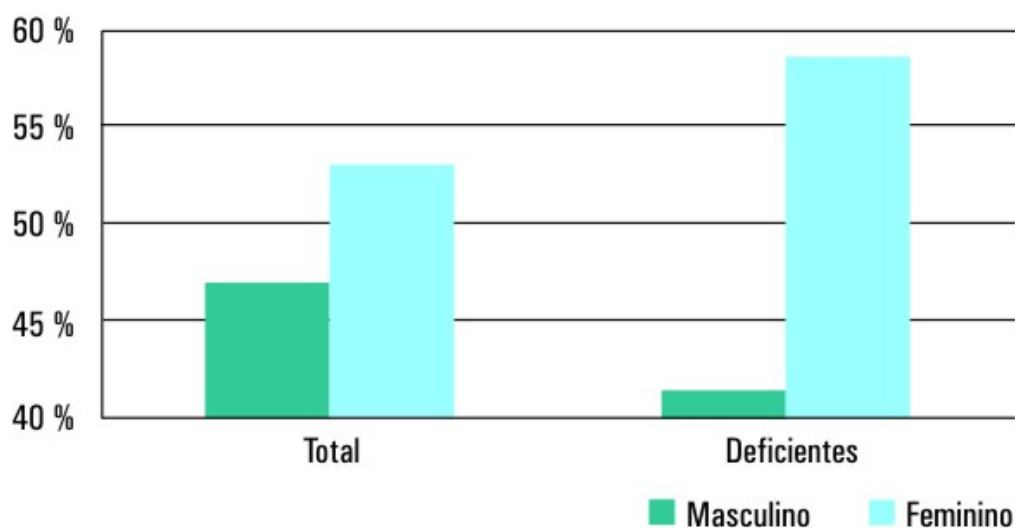
### Rio de Janeiro

Como já mencionado, a cidade do Rio de Janeiro conta hoje com 828 mil pessoas com deficiência, ou seja, um em cada sete moradores convive com, pelo menos, uma das deficiências pesquisadas.

Comparando a distribuição da população com alguma deficiência com a distribuição da população por sexo e estrutura etária (*gráficos 8 e 9*), verifica-se que as diferenças são bem mais acentuadas do que no Brasil (*gráficos análogos 5 e 6*) porque a cidade do Rio de Janeiro tem um superávit feminino de 360 mil mulheres e a maior proporção de idosos entre as capitais brasileiras.

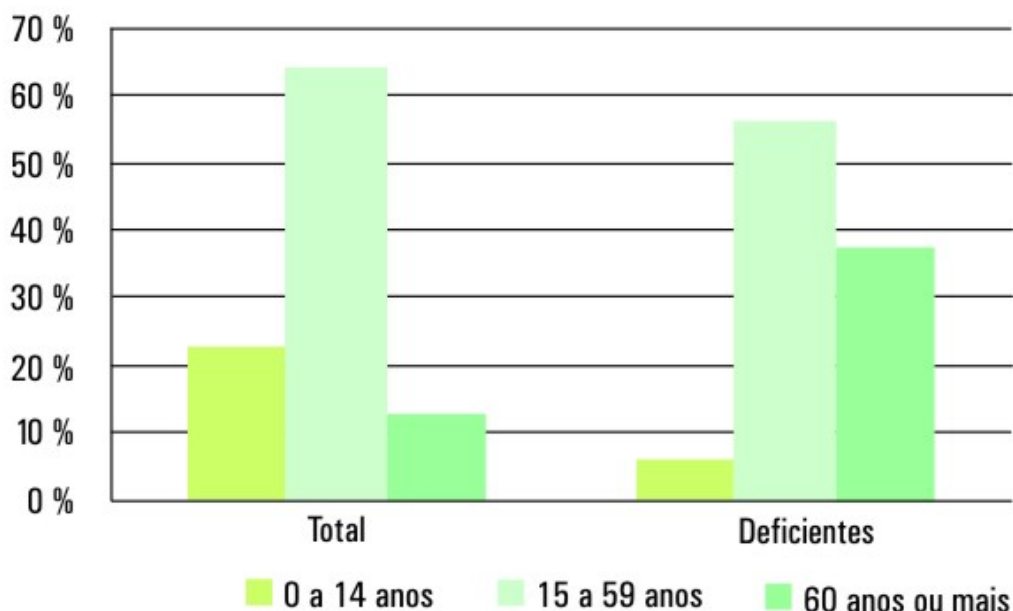


**Distribuição das populações total e com deficiência por sexo em % - 2000**



**Gráfico 8**

**Distribuição das populações total e com deficiência, segundo os três principais grupos etários em % - 2000**



**Gráfico 9**

O gráfico 10 nos mostra o contingente de pessoas com alguma deficiência, segundo o tipo de deficiência. Nessa visualização, o contingente de pessoas com

deficiência aparece superdimensionado, já que 30% destes acumulam pelo menos duas deficiências.

### Pessoas com deficiência por tipo de deficiência - 2000

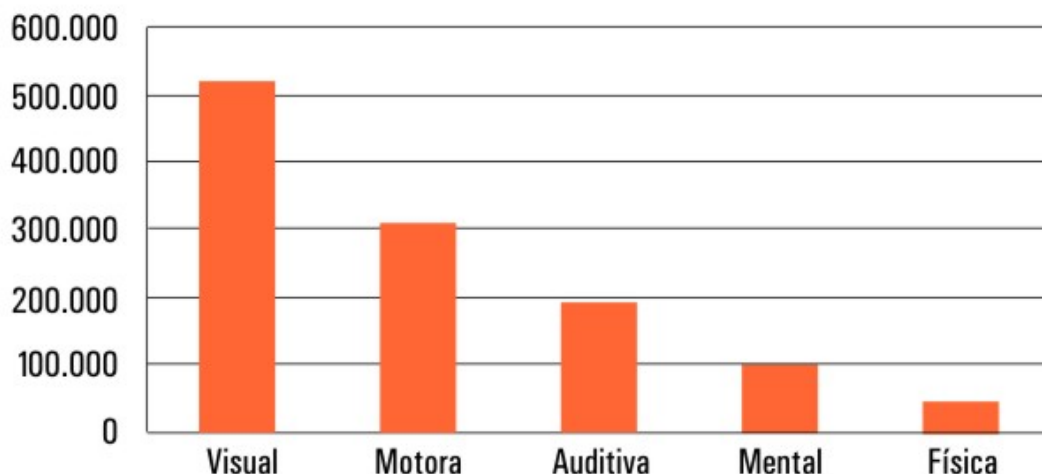


Gráfico 10

Problemas visuais destacam-se como aqueles que mais afetam as pessoas, atingindo mais de meio milhão de cariocas. A dificuldade para se locomover atinge 300 mil pessoas. Três em cada quatro deficientes convive com problemas visuais ou de locomoção, respondendo por 72% do universo de pessoas com deficiência.

Entre os considerados incapazes (*gráfico 11*) predominam aqueles que não conseguem caminhar ou subir escada, deficiência que atinge 22 mil cariocas, ou seja, dois em cada três pessoas incapazes depende de alguém para se deslocar. Residiam ainda na cidade, em 2000, 6.300 cegos e 4.600 surdos.

### Pessoas incapazes por tipo de deficiência - 2000

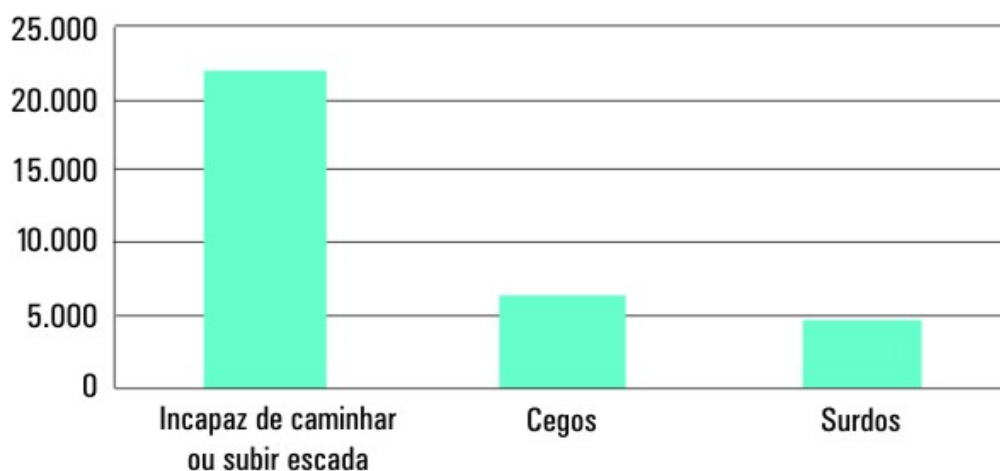


Gráfico 11

A comparação entre os que não têm e os que têm alguma deficiência por faixa etária evidencia a correlação com o envelhecimento, pois a partir dos 75 anos o contingente dos que têm alguma deficiência supera pela primeira vez o outro grupo. O gráfico 12 nos mostra também que se encontra na faixa que vai de 45 a 49 anos, o maior contingente de pessoas com alguma deficiência, devido ao grande número de pessoas nessa faixa etária na população carioca.

### Pessoas com alguma ou nenhuma deficiência por faixa etária - 2000

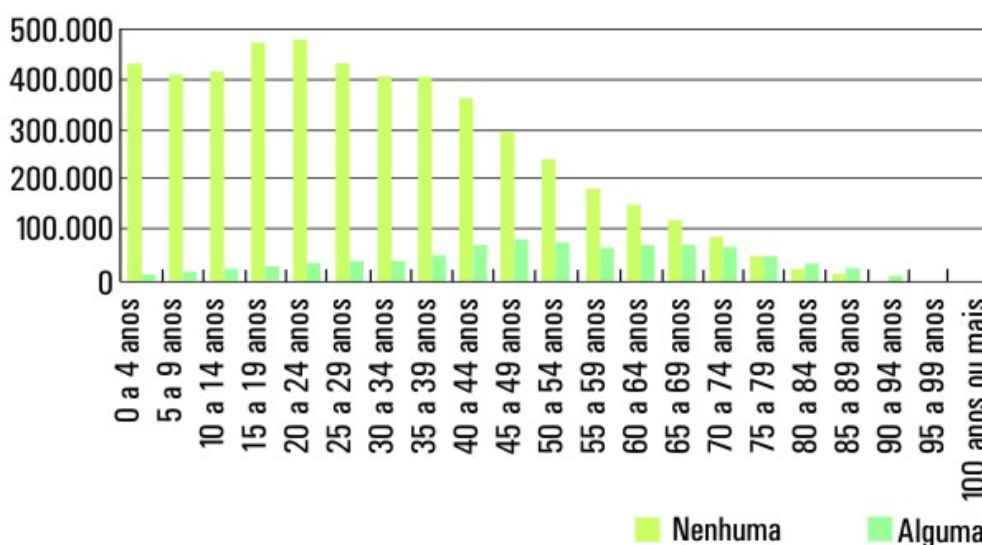
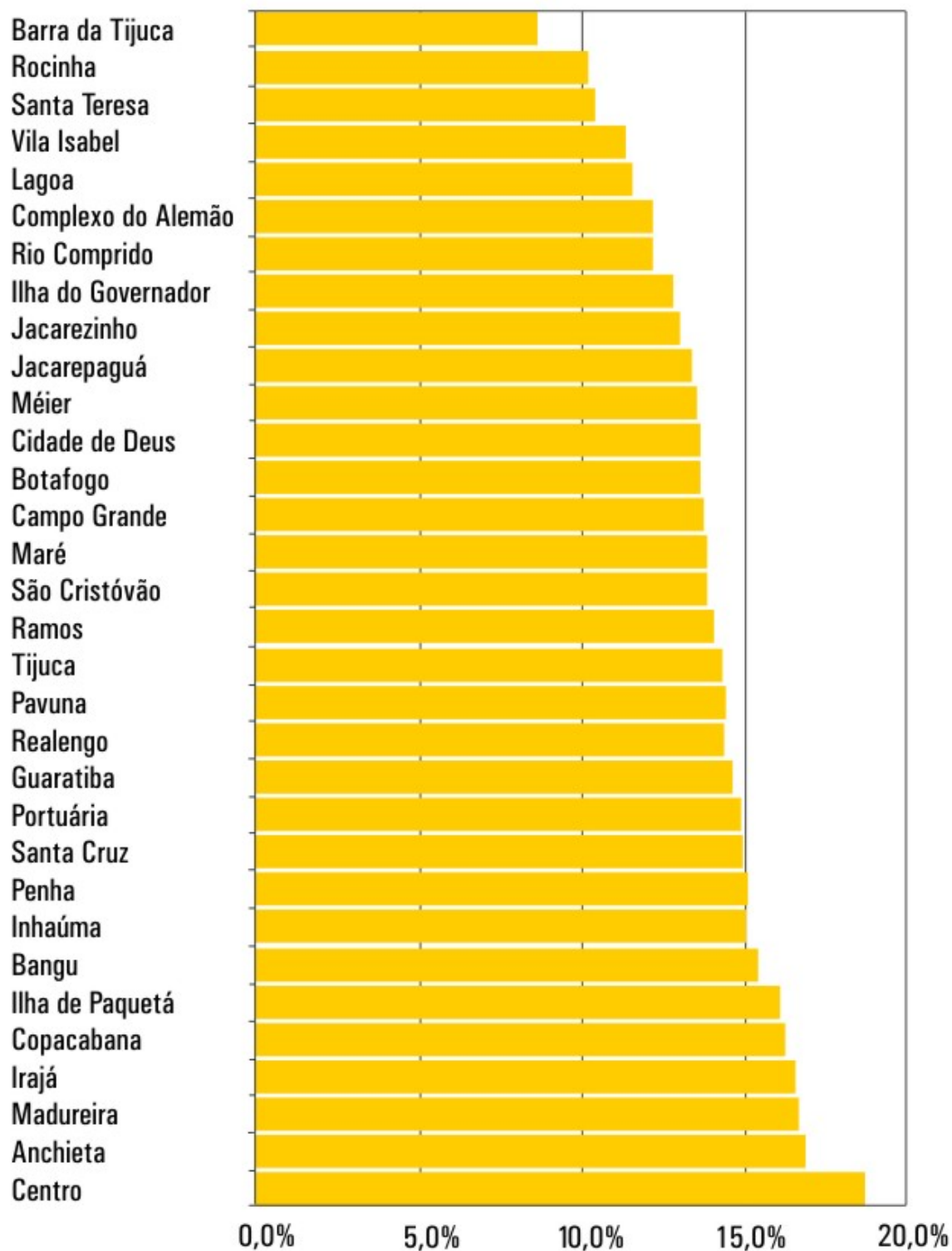


Gráfico 12

A distribuição das pessoas com deficiência por Regiões Administrativas permite verificar a heterogeneidade dessa realidade dentro do município. Os casos extremos têm na Barra da Tijuca, com 8,7%, seu limite inferior e no Centro, com 18,8%, o limite superior na proporção de deficientes, refletindo as estruturas etárias dessas regiões. Regiões Administrativas com realidades demográficas e sócio-econômicas muito diferentes têm patamares muito parecidos (Lagoa, Complexo do Alemão, Rocinha, Santa Teresa, Botafogo, Cidade de Deus, Copacabana, Irajá etc). São fatores diferentes levando ao mesmo resultado. (Gráfico 13)

## Proporção de pessoas com alguma deficiência, segundo as Regiões Administrativas - 2000



**Gráfico 13**

Quando se relaciona deficiências com cor/raça e sexo (*gráfico 14*), não são encontradas disparidades significativas. A única exceção à regra são as pessoas que

se declaram pardas, que ao contrário das demais, apresentam uma proporção de homens superior a de mulheres com alguma deficiência.

### Proporção de pessoas com alguma deficiência por sexo, segundo a cor / raça - 2000

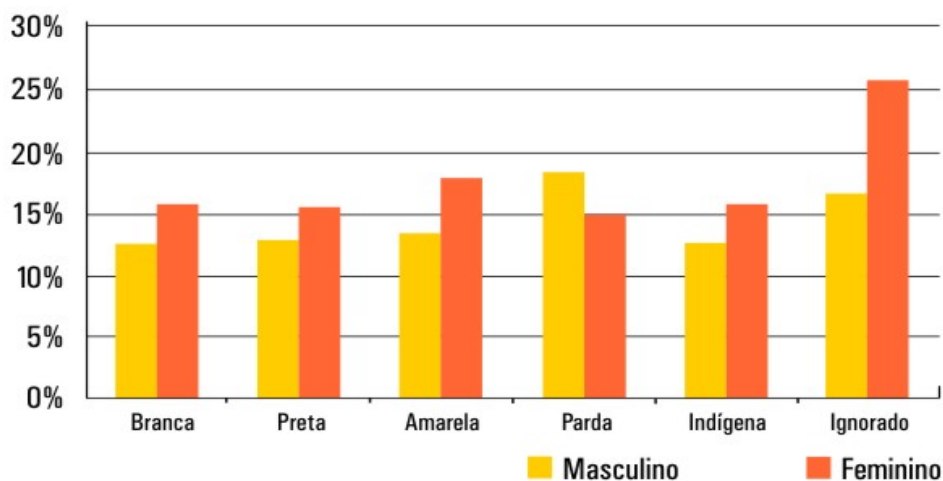


Gráfico 14

Ser portador de deficiência não se constitui em um impeditivo na evolução educacional (*gráfico 15*), já que em todas as classes de anos de estudo, ter ou não ter deficiência não interfere na distribuição. Vale registrar, contudo, a importância da deficiência visual no rendimento escolar, fato conhecido embora não estejam disponíveis estatísticas a respeito.

### Pessoas com ou sem deficiência, segundo anos de estudo em % - 2000

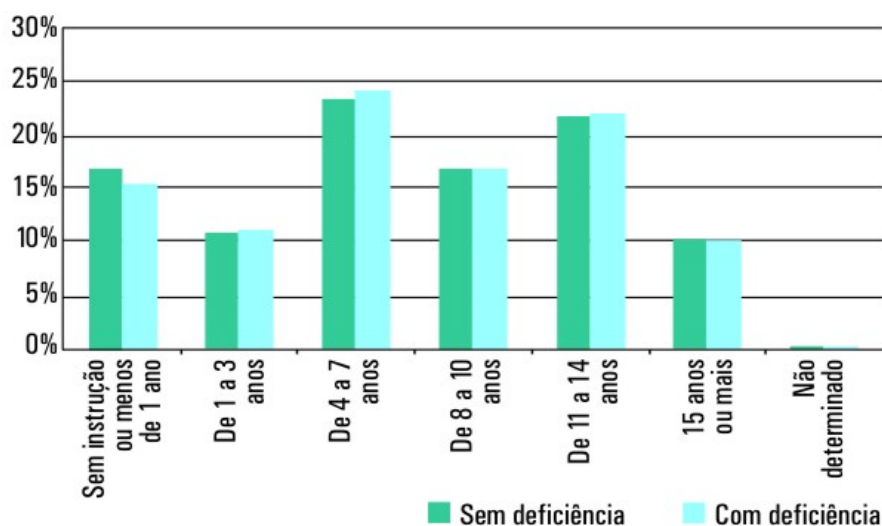


Gráfico 15

Quando a variável em foco é o rendimento familiar *per capita*, verifica-se na faixa de renda mais baixa (até dois salários mínimos) uma maior presença proporcional das famílias com portadores de deficiência (gráfico 16).

### Pessoas com ou sem deficiência por classe de rendimento familiar per capita, em % - 2000

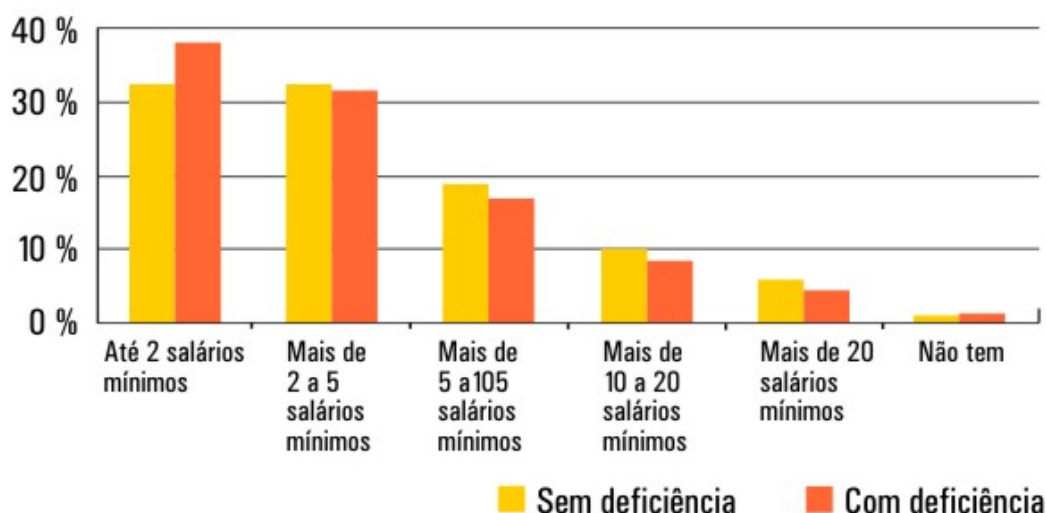


Gráfico 16

Analisando-se a condição de ocupação, fica nítido que ter alguma deficiência pode atrapalhar a inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, pode-se observar que as taxas de desemprego feminino são sempre superiores às do mercado masculino (gráfico 17).

### Pessoas com ou sem deficiência, por condição de ocupação e sexo, em % - 2000

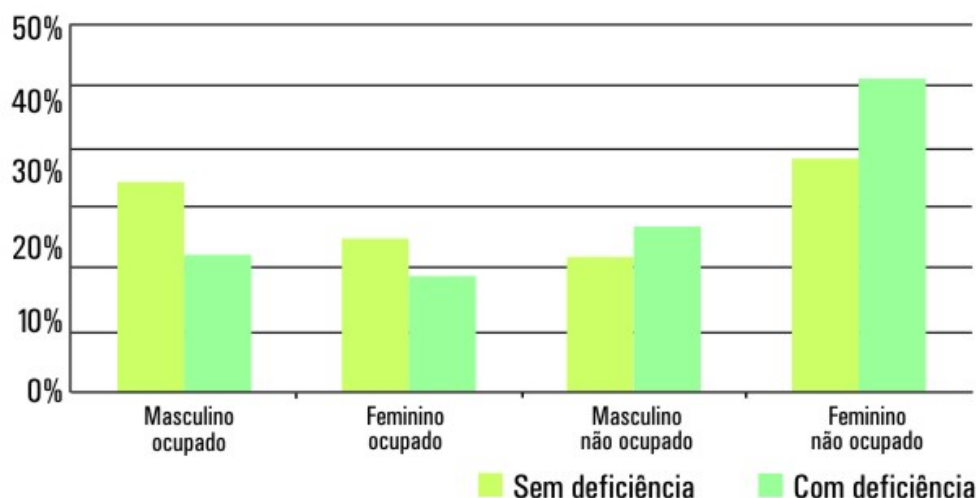
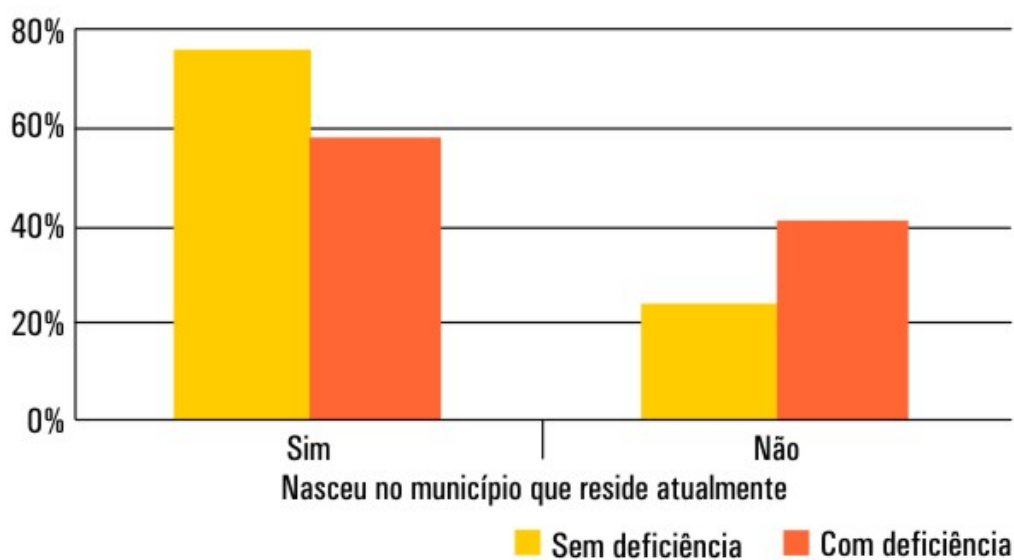


Gráfico 17

Um foco interessante é a variável mobilidade interurbana entre as pessoas com ou sem deficiência. Constata-se, como seria de esperar, que o contingente com alguma restrição tem maior dificuldade em migrar de um município para o outro (*gráfico 18*).

### **Pessoas com ou sem deficiência, segundo nascimento ou não no município de residência atual, em % - 2000**



**Gráfico 18**

## **Regiões administrativas**

### **Visual**

Os deficientes visuais já somam 520 mil e destes apenas 1% são considerados cegos. Os que convivem com grande dificuldade permanente respondem por 13% do universo, ou seja, um em cada sete portadores desta deficiência convive com sérios problemas ou ausência total de visão (*gráfico 19*). As pessoas que se declaram de cor branca estão menos propensas a problemas visuais e o oposto se dá com os que se declaram da cor preta (*gráfico 20*).



## Proporção de pessoas com alguma dificuldade visual - 2000

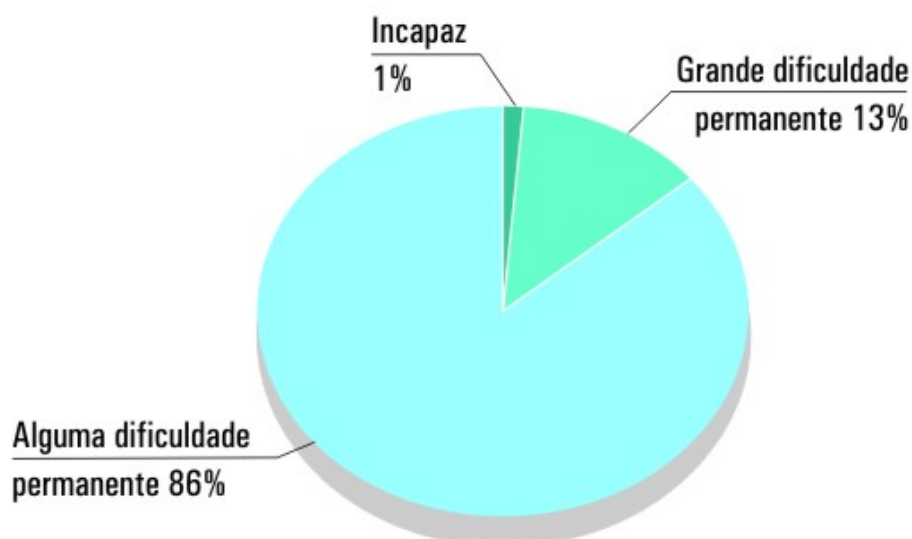


Gráfico 19

## Proporção de pessoas com alguma deficiência visual segundo a cor/raça - 2000

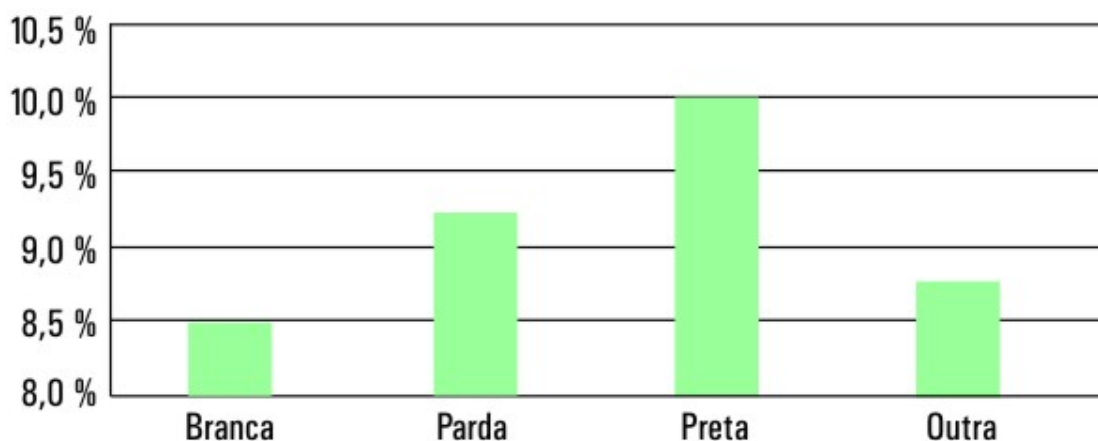


Gráfico 20

A desagregação das pessoas com alguma dificuldade visual segundo as Regiões Administrativa nos mostra que a RA da Barra da Tijuca, em função de sua pirâmide etária composta de muitos jovens e poucos idosos, desponta como a de menor proporção de deficientes visuais apenas 5,6%. Já Anchieta, com 11,6%, está no outro extremo. Em termos absolutos, chama atenção a RA de Bangu que, mesmo não tendo a maior população, se constitui naquela com o maior contingente de deficientes visuais 42.477 indivíduos (*gráfico 21*).

## Proporção de pessoas com alguma dificuldade visual, segundo as Regiões Administrativas - 2000

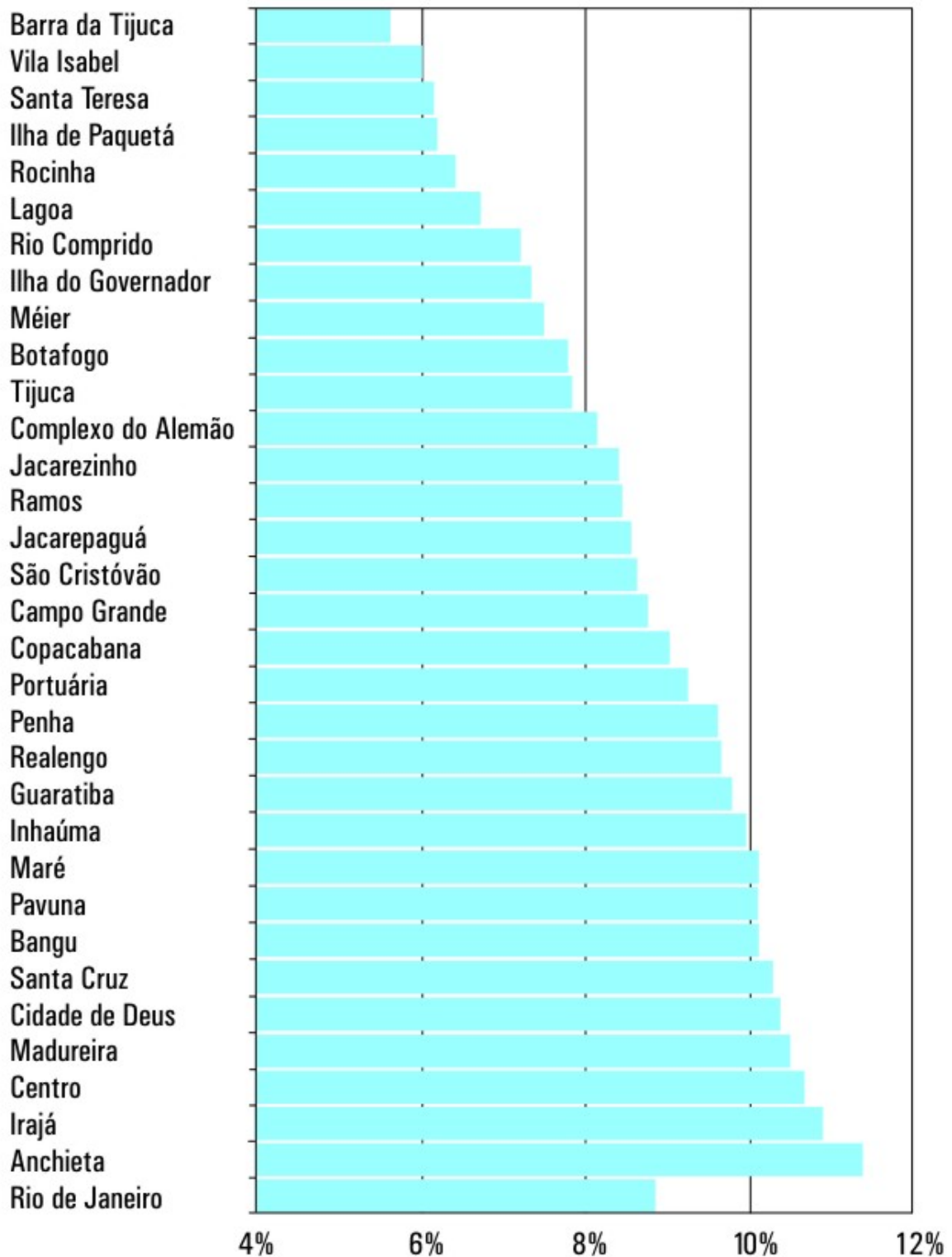
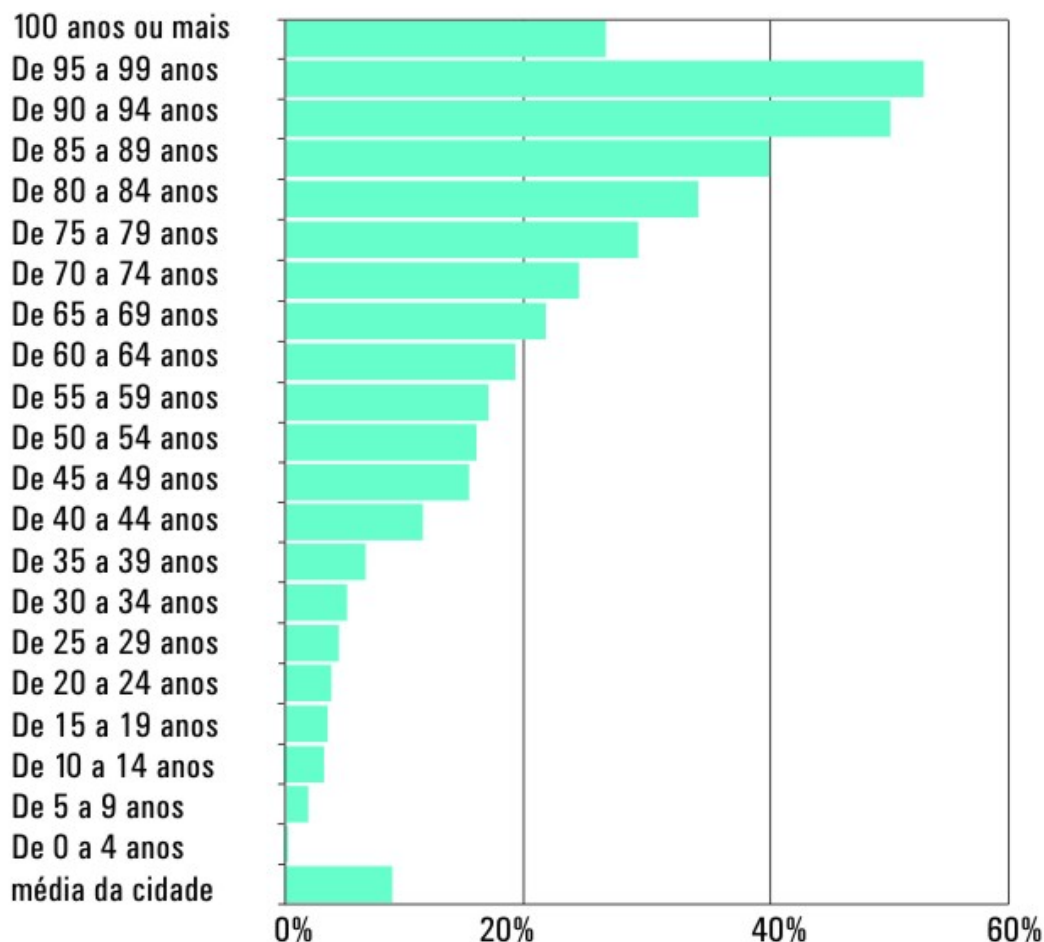


Gráfico 21

A cidade do Rio de Janeiro tem, em média, 8,8% de sua população com problemas visuais, mas só a partir dos 40 anos a proporção ultrapassa os 10%. Dessa idade em diante, a proporção da deficiência visual vai crescendo gradativamente, até alcançar seu ápice no grupo etário 95 a 99 anos, quando atinge mais da metade da população (*gráfico 22*).

### Proporção de pessoas com deficiência visual, segundo a faixa etária - 2000



**Gráfico 22**

### Caminhar

Entre as 310 mil pessoas com alguma dificuldade para caminhar ou subir escada, apenas 7% se definem como incapazes (*gráfico 23*). Os que convivem com grande dificuldade permanente somam 22%, ou seja, três em cada dez portadores desta deficiência têm sérios problemas de locomoção. A relação com cor/raça praticamente não apresenta diferenças significativas (*gráfico 24*).

## Proporção de pessoas com alguma dificuldade para caminhar ou subir escada - 2000

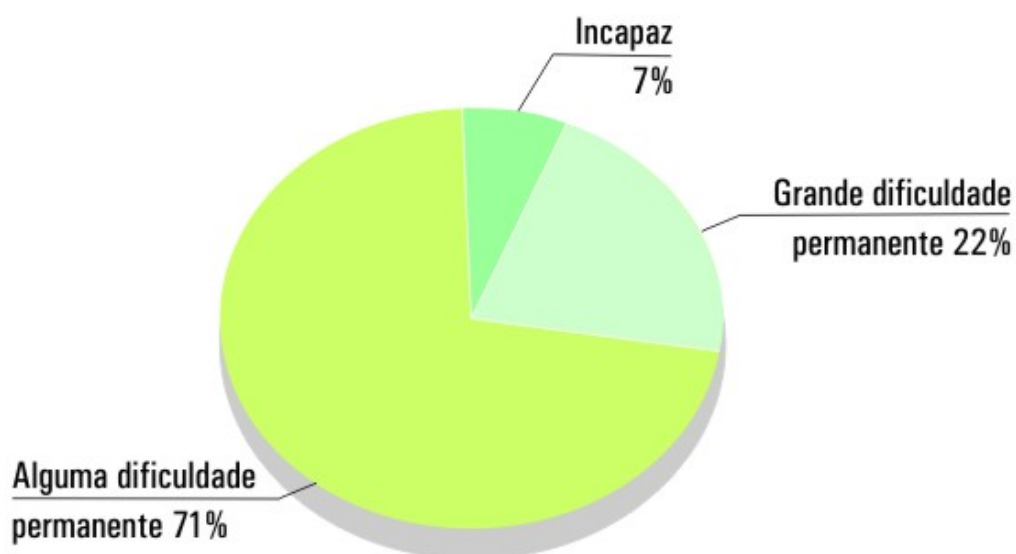


Gráfico 23

## Proporção de pessoas com alguma dificuldade para caminhar ou subir escada, segundo a cor/raça - 2000

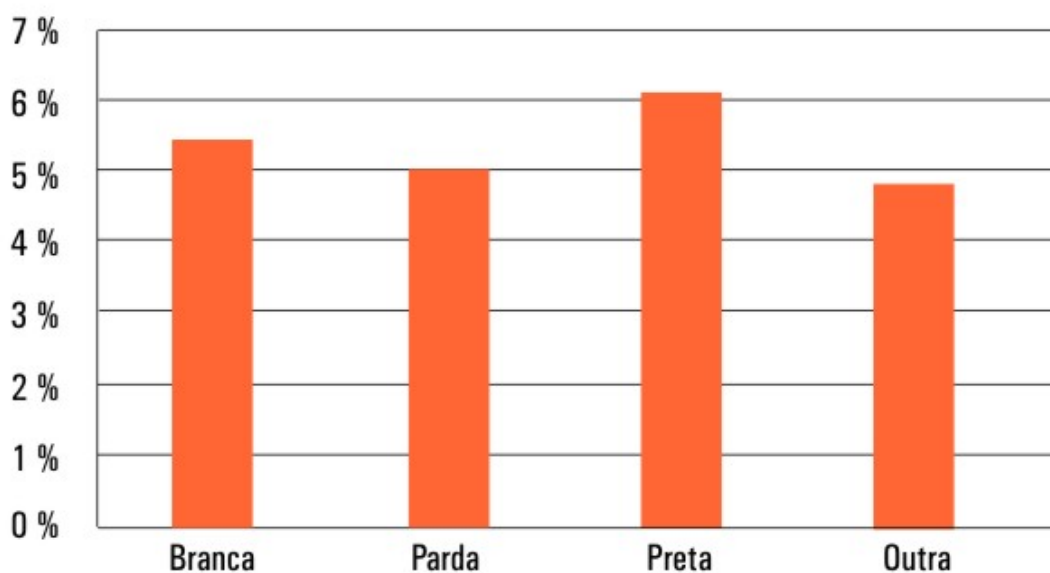


Gráfico 24

A desagregação dos problemas de locomoção das pessoas, segundo as Regiões Administrativas, permite constatar diferenças sensíveis entre os extremos da distribuição (*gráfico 25*). A Barra da Tijuca, com apenas 3% dos casos, desponta como a de menor proporção de deficientes. No outro extremo do aparecem Centro e Rio Comprido com 9 e 10% respectivamente. Em termos absolutos, a RA de Madureira

aparece como aquela que agrega o maior contingente de moradores com problemas para caminhar exatas 25.044 pessoas.

### Proporção de pessoas com deficiência motora, segundo as Regiões Administrativas - 2000

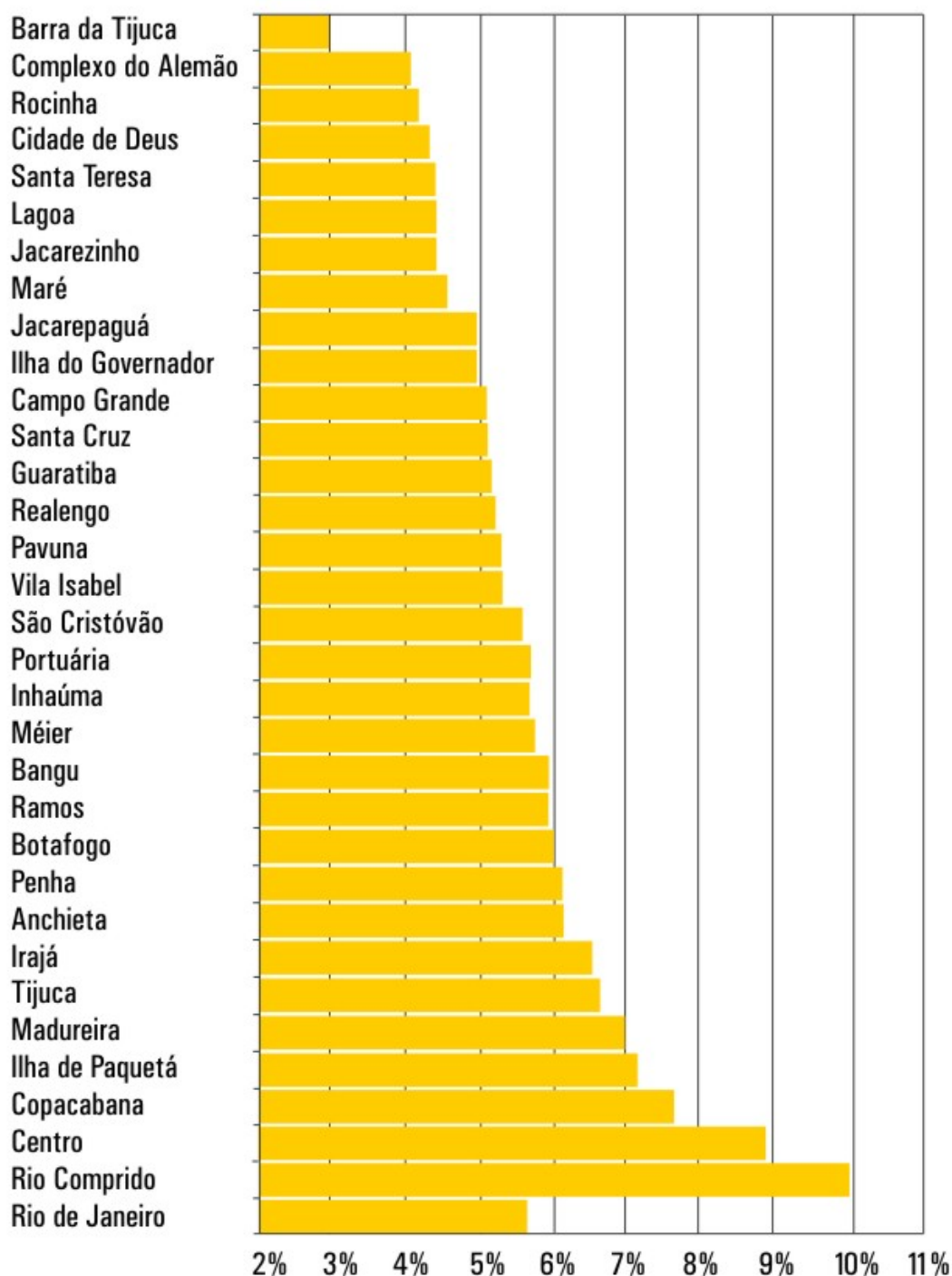


Gráfico 25

As RAs com maior proporção de deficientes são também aquelas com estrutura etária mais envelhecida. Em contrapartida, naquelas com população mais jovem, como a Barra da Tijuca e todas onde há forte presença de favelas, o percentual de deficientes é reduzido.

O gráfico 26 evidencia bem a correlação positiva e direta entre deficiência de locomoção e a faixa etária da pessoa, ou seja, quanto maior idade, maior a probabilidade de se adquirir problemas motores e vice-versa.

### Proporção de pessoas com alguma dificuldade para caminhar ou subir escada, segundo a faixa etária - 2000

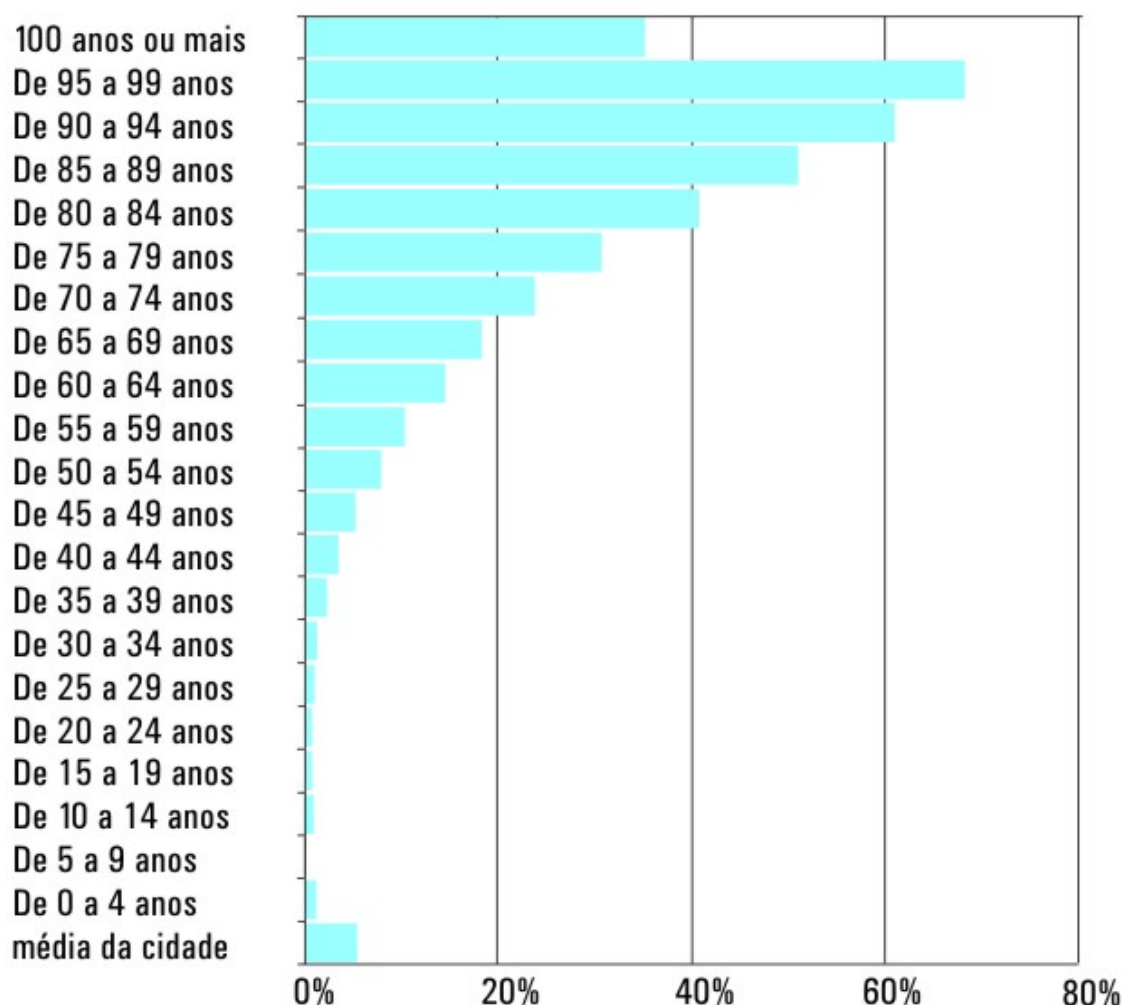


Gráfico 26

### Ouvir

As pessoas com deficiência auditiva somam 190 mil pessoas; destas, apenas 2% se declararam surdas. O percentual de pessoas com grande dificuldade permanente de audição atinge a 14% dos cariocas. Logo, um em cada grupo de seis portadores de deficiência auditiva da cidade tem severos problemas de auditivos (gráfico 27). A cor/raça declarada não diferencia problemas auditivos (gráfico 28).

### Proporção de pessoas com alguma deficiência auditiva - 2000

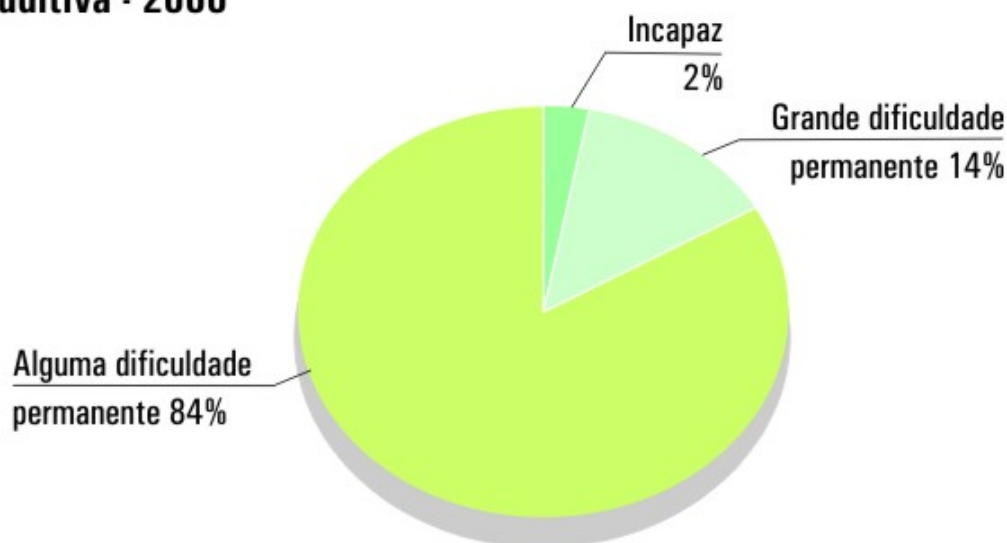


Gráfico 27

### Proporção de pessoas com alguma deficiência auditiva, segundo a cor/raça - 2000

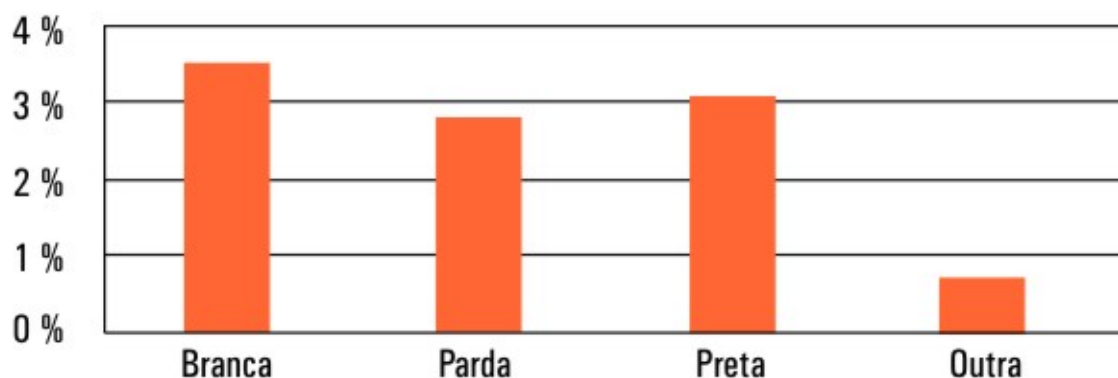


Gráfico 28

A proporção de pessoas com alguma deficiência auditiva é bem inferior ao verificado tanto na capacidade de caminhar, como na de enxergar. Em termos absolutos, a RA de Campo Grande desponta como a mais populosa da cidade e também como aquela de maior contingente de portadores de problemas auditivos, que somam exatos 14.159 casos. As proporções variam entre um mínimo de 1,8% da Barra da Tijuca e um máximo de 5,5% do Centro. Problemas auditivos têm alguma relação com estrutura etária, pois RAs com predomínio de jovens, como Barra da Tijuca e as com forte presença de favelas aparecem com índices diminutos. As Regiões Administrativas com muitos idosos como Centro, Copacabana, Botafogo e Tijuca registram alto percentual de problemas de audição (*gráfico 29*).



## Proporção de pessoas com alguma deficiência auditiva, segundo as Regiões Administrativas - 2000

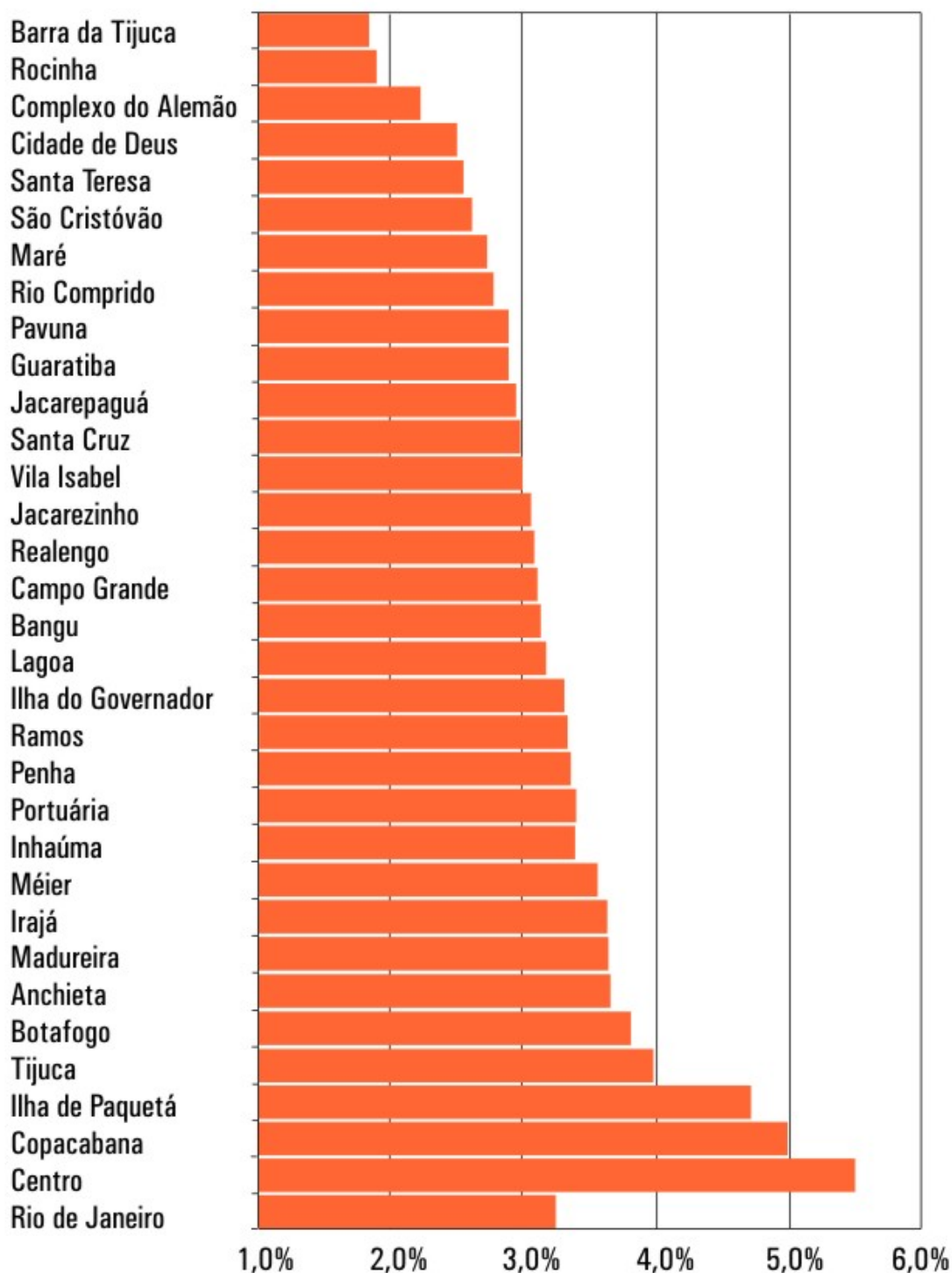


Gráfico 29

Em termos de faixa etária, esta variável segue as mesmas características das deficiências já analisadas, ou seja, quanto maior a idade, maior a probabilidade de o indivíduo adquirir uma deficiência e vice-versa.

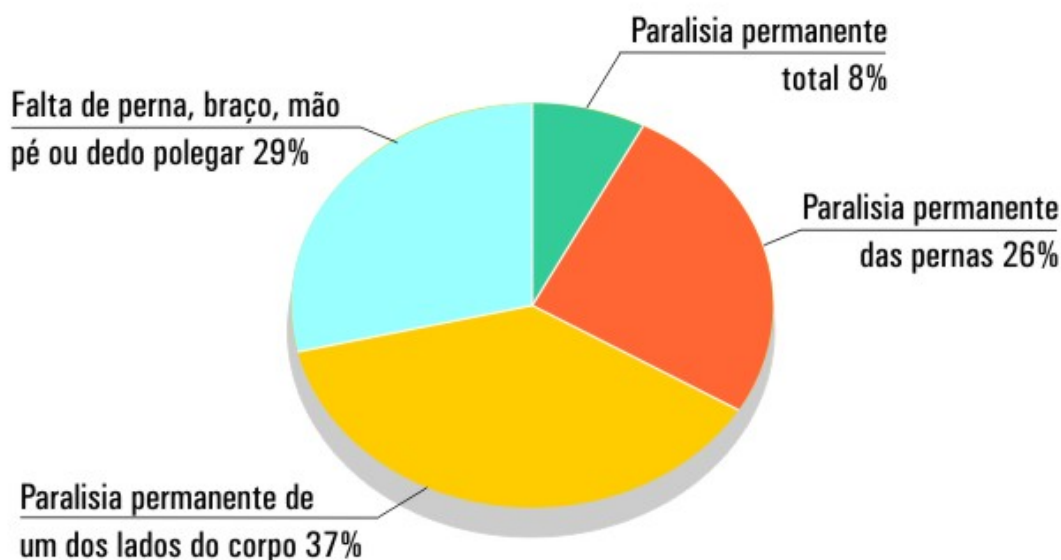
## Física

Este constitui um problema de 45 mil cariocas e tem especificidades próprias, pois engloba, numa mesma classificação, grande diversidade de problemas físicos. As deficiências foram agrupadas em quatro conjuntos:

- 1- Paralisia permanente total;
- 2- Paralisia permanente das pernas;
- 3- Paralisia permanente de um dos lados do corpo
- 4- Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar.

O grupo mais numeroso é o que agrega as pessoas portadoras de paralisia permanente de um dos lados do corpo, respondendo por 37% dos problemas físicos, ou seja, pelo menos um em cada três portadores deficiência física tem paralisia permanente em um dos lados do corpo (*gráfico 30*).

### Proporção de pessoas com deficiência física - 2000



**Gráfico 30**

A falta de algum membro se configura como o segundo maior contingente, sendo responsável por 29% dos problemas físicos. A paralisia permanente das pernas com 26 % dos casos e a paralisia permanente total com 8% completam o conjunto de deficiências físicas.

O gráfico 31 deixa claro que, entre as pessoas de cor/raça diferentes, não existe diversidade significativa no que tange à variável deficiência física.

### Proporção de pessoas com alguma deficiência física, segundo a cor/raça - 2000

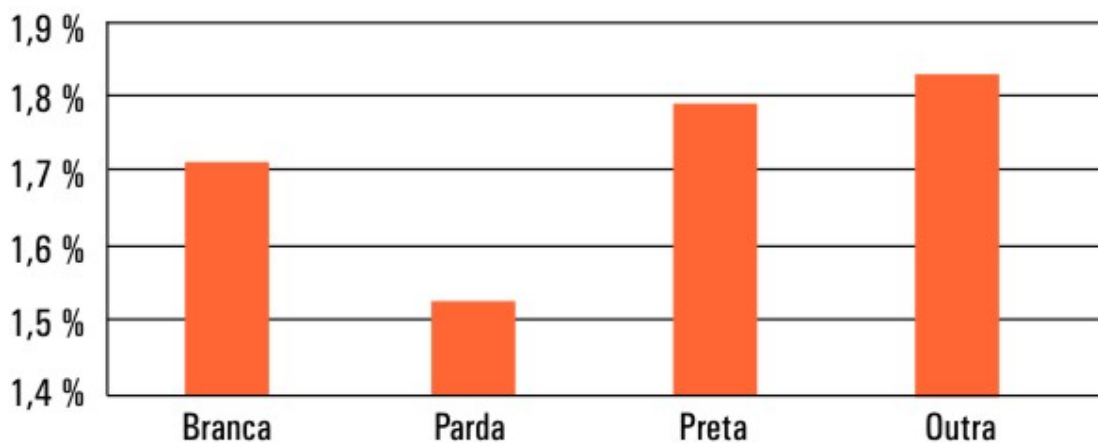


Gráfico 31

A Barra da Tijuca sobressai mais uma vez como a RA com menor proporção de deficientes físicos (apenas 0,4% de sua população). Em contrapartida, a vizinha Cidade de Deus convive com o mais alto índice da cidade (1,1%), praticamente três vezes maior que o da Barra da Tijuca. Em termos absolutos, o maior concentração de pessoas portadoras de deficiência física mora em Bangu. Lá eles somam 3.823 indivíduos, aliás, um contingente muito próximo ao das RAs de Jacarepaguá (3.472) e Campo Grande (3.462) (gráfico 32).

## Proporção de pessoas com deficiência física, segundo as Regiões Administrativas - 2000

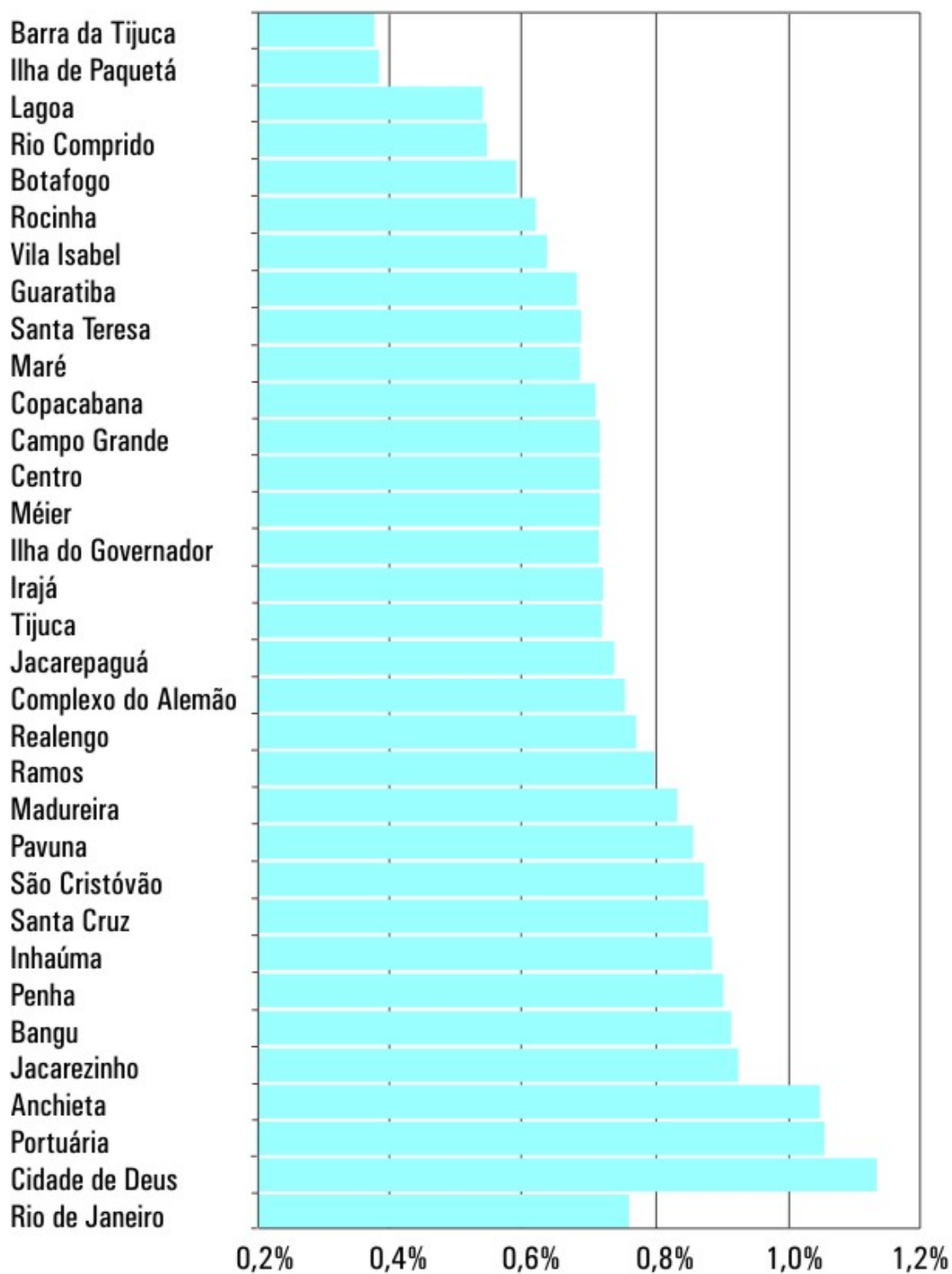


Gráfico 32

## Mental

A cidade do Rio de Janeiro contava, no ano de 2000, com 97 mil pessoas portadoras de deficiência mental, ou 1,6% do total da população (*gráfico 33*). Para este tipo de deficiência, cor/raça não exerce influência alguma (*gráfico 34*).

### Proporção de pessoas com deficiência mental em relação ao total da população - 2000

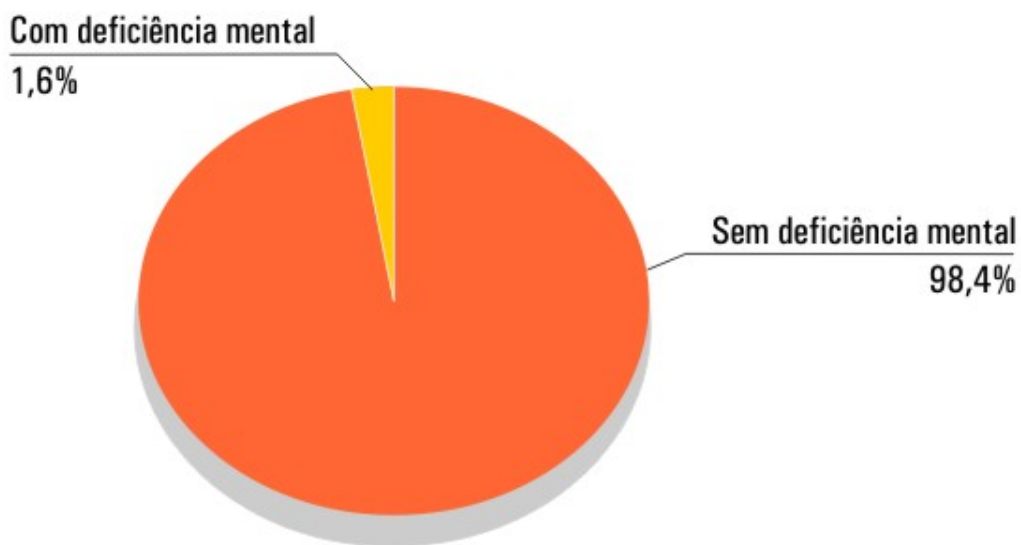


Gráfico 33

### Gráfico 34 - Proporção de pessoas com deficiência mental, segundo a cor/raça - 2000

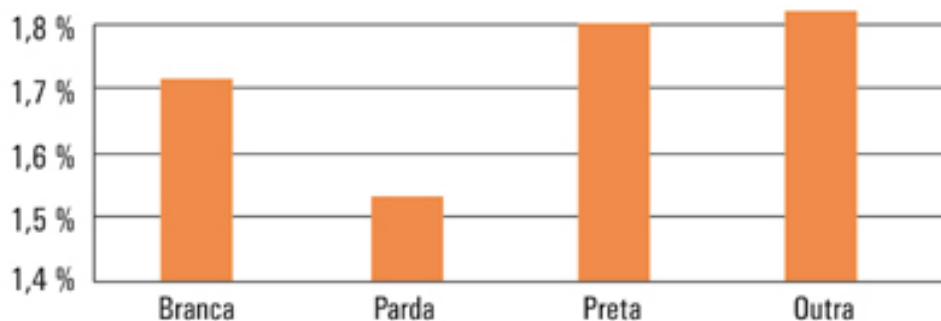
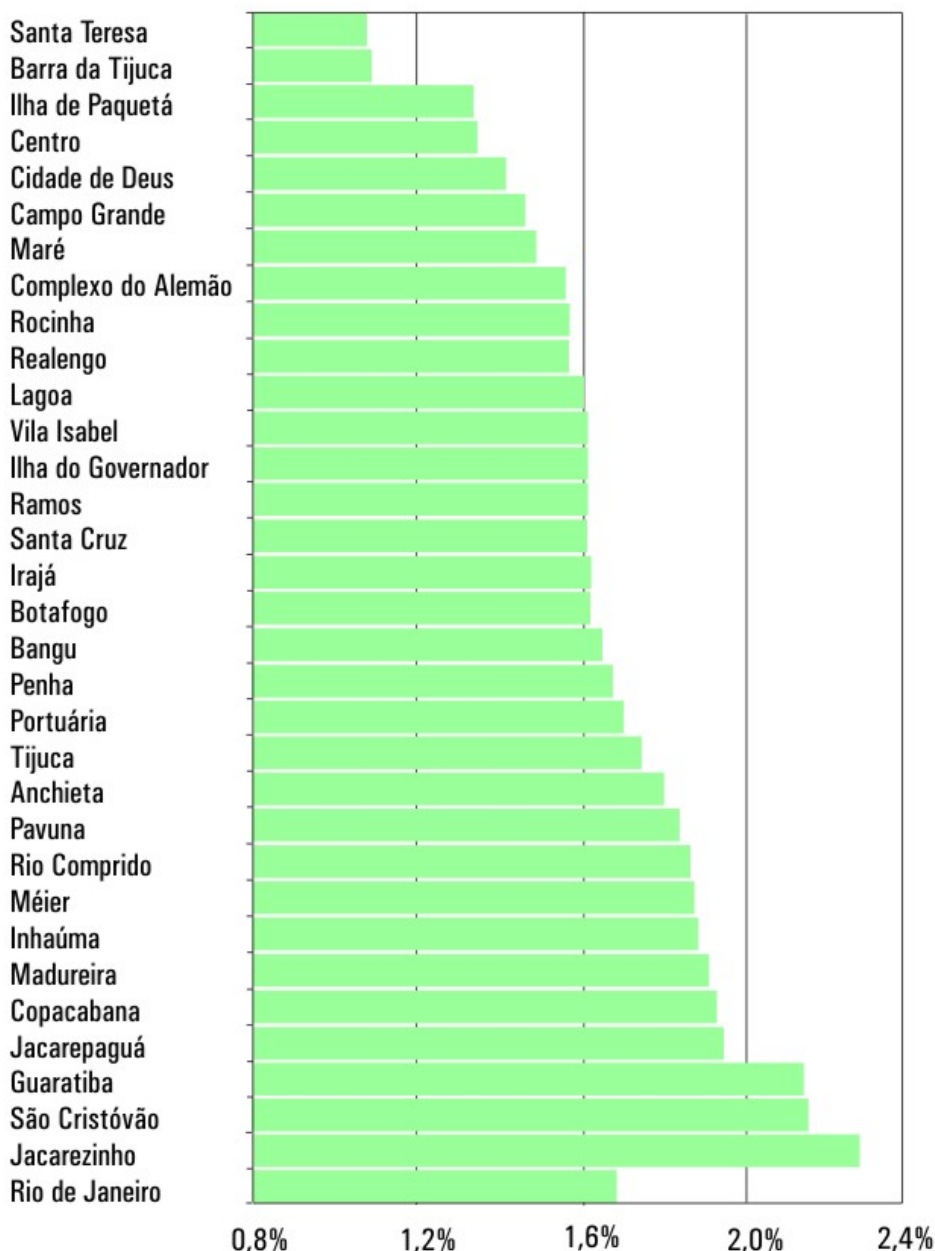


Gráfico 34

Quando se desagrega esta variável geograficamente, pode-se constatar que a menor proporção de deficientes mentais se encontra na RA de Santa Teresa, (apenas 1,0%). Na RA do Jacarezinho, que representa o outro extremo da escala, a proporção salta para 2,2%. Em Jacarepaguá, reside o maior contingente de deficientes mentais que somam 9.213 indivíduos (*gráfico 35*).

**Proporção de pessoas com deficiência mental, segundo as Regiões Administrativas - 2000**



**Tabela**

A Tabela logo abaixo permite uma visualização mais fácil em termos absolutos e relativos do contingente de pessoas com deficiência, por tipo de deficiência desagregada por Região Administrativa para o ano de 2000.



**Pessoas com deficiência por tipo de deficiência, segundo as Regiões Administrativas - 2000**

Tipo de deficiência	Total	Alguma deficiência %		Visual %		Caminhar %		Auditiva %		Física %		Mental %	
Total	5 857 901	828 428	14,1%	519 327	8,9%	309 227	190 065	3,2%	44 539	0,8%	97 409	1,7%	5,3%
Anchieta	154 605	26 163	16,9%	17 562	11,4%	9 206	5 672	3,7%	1 623	1,0%	2 741	1,8%	6,0%
Bangu	420 502	64 986	15,5%	42 477	10,1%	23 833	13 249	3,2%	3 823	0,9%	7 025	1,7%	5,7%
Barra da Tijuca	174 351	15 089	8,7%	9 826	5,6%	4 536	3 184	1,8%	654	0,4%	1 875	1,1%	2,6%
Botafogo	238 799	32 593	13,6%	18 570	7,8%	13 561	9 088	3,8%	1 413	0,6%	3 945	1,7%	5,7%
Campo Grande	484 360	66 426	13,7%	42 346	8,7%	23 751	15 008	3,1%	3 462	0,7%	6 641	1,4%	4,9%
Centro	39 132	7 353	18,8%	4 179	10,7%	3 358	2 152	5,5%	280	0,7%	515	1,3%	8,6%
Cidade de Deus	38 014	5 185	13,6%	3 943	10,4%	1 528	951	2,5%	430	1,1%	506	1,3%	4,0%
Complexo do Alemão	65 024	7 898	12,1%	5 288	8,1%	2 407	1 438	2,2%	490	0,8%	903	1,4%	3,7%
Copacabana	161 174	26 302	16,3%	14 506	9,0%	11 490	8 010	5,0%	1 146	0,7%	3 059	1,9%	7,1%
Guaratiba	101 202	14 884	14,7%	9 914	9,8%	5 055	2 923	2,9%	689	0,7%	1 992	2,0%	5,0%
Ilha de Paquetá	3 419	553	16,2%	211	6,2%	245	161	4,7%	13	0,4%	41	1,2%	7,2%
Ilha do Governador	211 467	27 078	12,8%	15 537	7,3%	10 142	6 962	3,3%	1 515	0,7%	3 297	1,6%	4,8%
Inhaúma	130 633	19 758	15,1%	12 989	9,9%	6 886	4 413	3,4%	1 154	0,9%	2 403	1,8%	5,3%
Irajá	202 965	33 606	16,6%	22 085	10,9%	12 646	7 360	3,6%	1 457	0,7%	3 292	1,6%	6,2%
Jacarepaguá	469 630	62 833	13,4%	40 069	8,5%	22 070	13 866	3,0%	3 472	0,7%	9 213	2,0%	4,7%
Jacarezinho	36 456	4 776	13,1%	3 057	8,4%	1 473	1 115	3,1%	337	0,9%	802	2,2%	4,0%
Lagoa	174 060	20 168	11,6%	11 715	6,7%	7 312	5 518	3,2%	938	0,5%	2 613	1,5%	4,2%
Madureira	374 205	62 342	16,7%	39 226	10,5%	25 044	13 573	3,6%	3 124	0,8%	7 057	1,9%	6,7%
Maré	113 804	15 832	13,9%	11 472	10,1%	4 733	3 098	2,7%	783	0,7%	1 564	1,4%	4,2%
Méier	398 836	54 016	13,5%	29 744	7,5%	22 243	14 159	3,6%	2 856	0,7%	7 227	1,8%	5,6%
Pavuna	197 066	28 390	14,4%	19 903	10,1%	9 306	5 681	2,9%	1 685	0,9%	3 501	1,8%	4,7%
Penha	318 501	48 009	15,1%	30 531	9,6%	18 500	10 669	3,3%	2 877	0,9%	5 460	1,7%	5,8%
Portuária	39 970	5 950	14,9%	3 701	9,3%	2 252	1 355	3,4%	421	1,1%	702	1,8%	5,6%
Ramos	150 400	21 166	14,1%	12 700	8,4%	8 744	5 007	3,3%	1 199	0,8%	2 419	1,6%	5,8%
Realengo	239 143	34 572	14,5%	23 021	9,6%	11 886	7 391	3,1%	1 837	0,8%	3 481	1,5%	5,0%
Rio Comprido	73 737	9 033	12,3%	5 325	7,2%	3 717	2 045	2,8%	401	0,5%	1 321	1,8%	5,0%
Rocinha	56 335	5 792	10,3%	3 605	6,4%	2 031	1 069	1,9%	349	0,6%	804	1,4%	3,6%
Santa Cruz	311 286	46 493	14,9%	31 913	10,3%	15 306	9 267	3,0%	2 735	0,9%	5 024	1,6%	4,9%
Santa Teresa	41 236	4 268	10,4%	2 533	6,1%	1 769	1 049	2,5%	283	0,7%	425	1,0%	4,3%
São Cristóvão	70 590	9 831	13,9%	6 077	8,6%	3 676	1 848	2,6%	615	0,9%	1 503	2,1%	5,2%
Tijuca	180 911	25 937	14,3%	14 161	7,8%	11 241	7 209	4,0%	1 299	0,7%	3 178	1,8%	6,2%
Vila Isabel	186 011	21 117	11,4%	11 141	6,0%	9 280	5 575	3,0%	1 179	0,6%	2 880	1,5%	5,0%

Fonte: Censo Demográfico – 2000 - IBGE

